



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Riqueza e atributos funcionais de assembleias arbóreas em floresta estacional contínua e em fragmentos no norte do Rio Grande do Sul
Autor	CÁSSIO RABUSKE DA SILVA
Orientador	JOAO ANDRE JARENKOW

A transformação de florestas contínuas em fragmentos florestais imersos em uma matriz não florestal é um processo generalizado nos trópicos e subtropicais. A fragmentação e a perda de habitat podem alterar drasticamente a composição e estrutura de assembleias arbóreas. Conseqüentemente, tem se sugerido que paisagens largamente fragmentadas, reduzidas a arquipélagos de fragmentos isolados, provavelmente sejam capazes de manter apenas uma pequena parcela, não-aleatória, de espécies da flora original. A compreensão da sucessão no contexto de diferentes formações florestais e as dimensões dos impactos causados pelo homem representa um dos desafios chave para a promoção e desenvolvimentos de programas efetivos, bem como para subsidiar ações de manejo e políticas públicas de conservação para estas paisagens no futuro. Esse estudo teve como objetivo avaliar os efeitos da fragmentação na estrutura e composição das assembleias arbóreas de uma floresta estacional no sul do Brasil. A área de estudo foi o Parque Estadual do Turvo e arredores, localizado no extremo norte do Rio Grande do Sul. As formações florestais na região são classificadas como Floresta Estacional Decidual, sendo o parque do Turvo um dos maiores remanescentes de floresta madura contínua desta formação. Para tanto, instalamos 10 parcelas de 0,1 ha (10 m x 100 m) distanciadas, no mínimo, em 300 m da borda e 500 m entre si, para a amostragem da floresta contínua. Nos arredores do Parque, foram selecionados 10 fragmentos, demarcando-se no seu centro, uma parcela de mesmo tamanho (0,1 ha). Em cada parcela, tanto em fragmentos como na área contínua, foram amostradas, identificadas e medidas as alturas de todas as árvores com 10 cm ou mais de diâmetro à altura do peito (DAP). Cada uma das espécies amostradas foi caracterizada em relação aos seguintes atributos: estratégia de regeneração - pioneira ou tolerante à sombra, posição na estrutura horizontal - sub-bosque, dossel ou emergente, e síndrome de dispersão de diásporos - zoocórica, anemocórica ou autocórica. Foram amostrados 976 indivíduos distribuídos em 105 espécies, pertencentes a 40 famílias, sendo Fabaceae a de maior riqueza (18 sp.). Na floresta contínua, foram amostradas 78 espécies, das quais 19 foram exclusivas, tendo como mais abundantes *Syagrus romanzoffianum* (60 indivíduos), *Calyptanthes tricona* (26) e *Chrysophyllum marginatum* (24). Nos fragmentos, ocorreram 86 espécies, das quais 27 foram exclusivas, sendo mais abundantes *Cupania vernalis* (27), *Cabralea cangerana* (26) e *Urera baccifera* (23). Em relação ao número de indivíduos de espécies pioneiras, nos fragmentos foram amostrados 181 contra 121, em áreas contínuas. Já em relação às espécies tolerantes à sombra, os números praticamente não diferiram: 332 nos fragmentos e 342 na floresta contínua. A distribuição vertical dos indivíduos na floresta revela poucas diferenças entre os levantamentos, com predomínio de espécies de dossel (65 do total), assim como em relação às síndromes de dispersão. Cabe salientar a presença de duas espécies características de sub-bosque, em trechos bem conservados, *Calyptanthes tricona* e *Actinostemon concolor* (10 indivíduos), que só foram amostradas em floresta contínua. A maior riqueza em fragmentos se deve a maior participação qualitativa e quantitativa de espécies e indivíduos pioneiros. Entretanto, mesmo na floresta contínua estes números foram elevados, o que pode ser explicado pelas características fisionômicas de florestas estacionais, no sul do Brasil, que se apresentam pouco densas e com dossel pouco denso, favorecendo o desenvolvimento destas. No entanto, o elevado número de espécies arbóreas exclusivas da floresta contínua, hoje bastante escassa, destaca a importância da preservação desses remanescentes.